

Renovação política: será mesmo?

Como é bom voltar a escrever esta coluna! Estava sentindo falta dos momentos de reflexão que esta me provocava; e também falta de poder compartilhar com você pensamentos que possam inspirar melhorias na nossa cidade.

Dentre tantas coisas para comentar, optei por focar na tão falada renovação política que presenciamos nas últimas eleições. Olhando para o município de Poços, além da troca no Poder Executivo, foi eleita uma Câmara muito diferente da passada – 9 novatos, 2 retornos e 4 reeleições. Analisando cruamente, realmente parece que tivemos uma grande mudança. Porém, é preciso uma visão mais acurada dos fatos.

- Dos 15 vereadores da legislatura 2013-2016, 8 tentaram a reeleição. Ou seja, um espaço natural para novos (ou “retornos”) assumirem o cargo foi aberto.
- Contabilizando abstenções, votos brancos e nulos, tivemos: 37,79% da população não escolhendo um candidato para prefeitura e 41,68% para Câmara Municipal (números semelhantes em todo país).

Soma-se a isso, a manutenção da baixa representatividade feminina no legislativo local (2 mulheres em Poços) e a queda deste fator no cenário nacional.

Por outro lado, é importante evidenciar o lado positivo dos resultados: percebemos uma tendência à aceitação de uma gestão pública mais técnica e profissional – a se provar a partir de agora. Também, localmente tivemos um aumento na representatividade de jovens e a quebra de perfis comuns dos agentes políticos.

Desta forma, a palavra renovação faz sentido quando olhamos para alguns fatos; para outros, nem tanto. Mas uma certeza tenho: cabe a cada um dos eleitos renovar a esperança da população quanto à política. Inovar, agregar criatividade e se aproximar de todos os atores que fazem a cidade rodar de uma maneira inteligente e integrada.

Mas não é só isso. Para tudo fluir, é necessária a resposta da seguinte pergunta:

E você, como pretende se renovar como cidadã ou cidadão?

Gustavo Bonafé é vereador, empreendedor e administrador de empresas.